



Transmissão do HIV por contato sanguíneo **Por Eleanor Turnbull**

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um vírus encontrado no sangue e em outros fluídos corporais, como o sêmen e fluídos vaginais. O vírus infecta células CD4, encontradas no nosso sangue, que são parte do sistema imune. Células CD4 são enfraquecidas e destruídas pela presença de HIV, impedindo que o sistema imune trabalhe corretamente, o que culmina com a pessoa com HIV tendo doenças e infecções mais graves, progredindo para a Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA). O vírus não pode sobreviver por muito tempo fora do hospedeiro, como por exemplo, o corpo humano, então para se tornar infectado por HIV o sangue ou outros fluídos corporais de uma pessoa com infectada precisar entrar diretamente no seu corpo. A via de transmissão primária, através de fluídos corporais durante o ato sexual desprotegido, é freqüentemente mencionado, este artigo é sobre a transmissão sanguínea do HIV, que é responsável por 5 a 10% de todas as transmissões.

Vias de transmissão de HIV de alto risco

As pessoas com maior risco de transmissão de HIV por sangue são usuários de drogas injetáveis, hemofílicos e recipientes de transfusões sanguíneas. Injeções não seguras, apesar de contribuírem com 5 % de todas as transmissões¹, são causadas pela reutilização da mesma agulha ou seringa de alguém que tem o vírus, tanto quando estamos falando de usuários de drogas ilegais quando estamos falando de injeções em centros de saúde. Guidelines mundiais dizem que quando dividir agulhas ou outros instrumentos que cortem a pele é vital que agulhas e seringas sejam esterilizadas². Isso inclui instrumentos usados para a circuncisão, tatuagem, piercing na orelha ou acupuntura. Como medidas preventivas, a Organização Mundial de Saúde advoga tratar usuários de drogas ilícitas e organizar programas de troca de seringas e agulhas, para prover esses usuários com fácil e livre acesso a equipamento estéril, como seringas não-reutilizáveis, encorajando a mudar e não dividir as seringas.

Transfusões ou tratamentos com o sangue contaminado ou produtos sanguíneos contaminados podem levar a transmissão do HIV. Muitos lugares do mundo testam rotineiramente o sangue doado para HIV antes de aprovar o seu uso, mas muitos países não têm esses recursos. Além disso, pessoas que tem comportamento de alto risco para infecção por HIV não devem doar sangue, plasma, órgãos, tecidos ou sêmen, pois podem transmitir o vírus para as pessoas que recebem. Esse screening significa que a maioria das transfusões sanguíneas dos países são relativamente seguras. Entretanto, muitas pessoas infectadas por HIV não foram protegidas por essas novas leis e recomendações, a quantidade de pessoas infectada através da transmissão sanguínea foi recentemente enfatizada na China. Jornalistas

¹ Control of Communicable Diseases Manual, 18th Edition.

² Where There is No Doctor, a Village Health Care Handbook for Africa, Ed. Werner, D., Thuman, C., Maxwell, J. & Pearson, A. pp. 75

que escrevem o jornal *The Economist*³ dizem que no começo dos anos 90, oficiais locais encorajavam pessoas pobres a vender seu sangue como forma de ganhar dinheiro. Tradicionalmente o povo chinês acha que se doarem sangue eles ficam fracos; para combater esse conceito, oficiais reinfundiam parte do sangue de volta nos doadores. Desastrosamente todo o sangue era armazenado junto, o que significava que depois o doador recebia sangue de várias pessoas diferentes; sem nenhum screening ou teste HIV essa prática foi responsável por aproximadamente 55.000 novos casos de infecção por HIV, com mais 130.000 pessoas em uma província infectadas depois pelas transfusões sanguíneas do mesmo sangue⁴. Em resposta a esse desastre de saúde pública o governo central aumentou o controle do negócio e deu drogas antiretrovirais gratuitamente para aqueles que foram afetados.

Vias de transmissão de HIV de baixo risco

Trabalhadores de saúde, que podem ser diretamente expostos a sangue infectado com HIV através de lesões por agulha ou objetos cortantes têm tido uma taxa de soroconversão de menos de 0,5%⁵. Apesar disso indicar que a chance de se tornar infectado com HIV é mínima, existe um grande número de medidas preventivas para proteger esses trabalhadores, como medicações anti-HIV tomadas depois do acidente.

Quando alguém vive com outra pessoa sabidamente infectada com HIV o Centre for Disease Control and Prevention recomenda que apesar de o risco de transmissão ser baixo é importante tomar algumas poucas precauções para prevenir a transmissão. Contato com sangue, feridas abertas, diarreia sanguinolenta ou vômito com sangue pode transmitir o vírus; medidas preventivas incluem cobrir as feridas com roupa limpa ou curativos, uso de luvas de borracha ou látex, ou uso de sacos plásticos nas mãos. Além disso, as mãos devem ser lavadas frequentemente e práticas que aumentem a probabilidade de contato sanguíneo devem ser evitadas, como o uso de escovas de dente em comum e depiladores.

O contato casual através de beijo “social” ou “selinho” (boca fechada) não é de risco para HIV. O risco de adquirir HIV durante um beijo de boca aberto é bem pequeno, principalmente porque não há contato sanguíneo. Infelizmente em estágios tardios de AIDS sintomática ulcerações na boca e sangramento gengival associado com gengivite podem ocorrer comumente, nesse ponto o risco de contato sanguíneo é aumentado, o que pode causar transmissão de HIV. Em um informe similar o Centre for Disease Control publicou achados em 1997 de alguns incidentes onde a transmissão sanguínea do HIV ocorreu em mordida humana. Trauma severo com extensa lesão tecidual e presença de sangue foram relatadas em cada uma dessas circunstâncias.⁶ Existe entretanto inúmeros outros relatos de mordidas que não transmitiram HIV. Deve-se tomar como conclusão que mordida não é uma via comum de transmissão; cada caso grave deve ser tratado com base na procura da atenção médica e testes.

³ “Blood Debts” in *The Economist*, January 20th-26th 2007.

⁴ United Nations

⁵ *Control of Communicable Diseases Manual*, 18th Edition. Heymann, D.L (2004).

⁶ Blood-to-blood transmission of HIV via bite. *Int Conf AIDS 1996 Jul 7-12; 11:179 (abstract no. Mo.D.1728)*
Liberti T, Lieb S, Scott R, Nolan J, Malecki J, Kalish M, Jaffe H; Department of Health and Rehabilitative Services (HRS) Office of Disease Intervention,

Vias de transmissão de HIV míticas

A transmissão de HIV por insetos que sugam sangue ou mordem, como os mosquitos, foi bastante pesquisada; mesmo em áreas com alta prevalência de HIV e um grande número de insetos, nenhuma epidemia foi relatada, foi então concluído por especialista que HIV não é transmitido por insetos⁷. Isso ocorre primeiramente porque mosquitos mordedores apenas injetam saliva, que age como um lubrificante ou anticoagulante, para que o inseto possa se alimentar eficientemente. Sangue não é transmitido. Saliva pode transmitir doenças como malária e febre amarela, mas porque não há contato sanguíneo, quando um inseto pica, não há transmissão do HIV. Adicionalmente apesar do HIV ter sido encontrado em lágrimas, suor, urina e secreções bronquiais, a transmissão do vírus após o contato com essas secreções nunca foi relatado⁸.

Métodos de prevenção

Esse artigo fala das principais maneiras que uma pessoa saudável pode se infectar com HIV através do contato sanguíneo, e os métodos principais de prevenção de HIV e proteção da infecção. Para confirmar, todos os pacotes de sangue doado devem sofrer um screening para anticorpos anti-HIV, antes de seu uso para transfusões; agulhas estéreis e outros instrumentos cortantes devem ser usados somente quando necessários e manejados de acordo com as recomendações do ambiente hospitalar. Mais importante, todos instrumentos que cortem a pele devem ser esterilizados antes de cada uso, e colocados em locais seguros, longe de crianças. A OMS e outras organizações globais estão prevenindo um grande número de novos casos de HIV por infecção através do tratamento de usuários de drogas ilegais, programas bem sucedidos de trocas de seringas não-reutilizáveis. Essas iniciativas são uma tentativa de acabar o ciclo vicioso do HIV, drogas ilegais e sexo não-seguro, em particular na prostituição. Usuários de drogas ilegais que são HIV positivo têm uma grande probabilidade de retornar para a prostituição para ganhar dinheiro, enquanto prostitutas podem usar drogas para ajudá-las a aceitar os fatos. Esse ciclo conecta diferentes grupos de populações de risco, aumento o número de pessoas em risco para infecção HIV e aumenta maior incidência dessa doença. Concluo este artigo dizendo que apesar da transmissão do HIV por contato sanguíneo só contribuir com 5 a 10% das infecções, não deve ser esquecida ou ignorada. Na complexa rede de transmissão do HIV, cada meio de transmissão deve ser valorizado para ter um impacto importante na epidemia da AIDS; a situação social, comportamento e políticas que facilitam a transmissão do HIV por via sanguínea devem ser entendidos e drasticamente mudados.

TRADUÇÃO: Bronner P. A. Gonçalves

⁷ Misperceptions about HIV and Its Transmission. In: The Body- The complete HIV/AIDS resource. Centre for Disease Control and Prevention.

⁸ Control of Communicable Diseases Manual, 18th Edition. Heymann, D.L (2004).